

## ORIGEM E DESTINO DO HOMEM

Quando o homem, de posse de sua possibilidade de raciocínio, se conduziu pelo caminho lento do progresso, inquiria a si mesmo: - Quem sou? - De onde vim? - Para onde irei? - Qual a minha destinação? Mesmo quando semi-animalizado, lutando com as feras pela própria sobrevivência, acasalando-se por instinto e organizando-se em grupos familiares pela simples proteção, continuou ele fazendo a si próprio aquelas mesmas perguntas.

Caminhou, desenvolveu a inteligência, aprimorou os conhecimentos, transformou os instintos e elaborou as primeiras manifestações do sentimento. O acasalamento, necessariamente biológico, tornou-se uma inicial expressão de amor. A família ganhou, então, o cunho das oportunidades perdidas de expressar e aprimorar os sentimentos. Aquelas mesmas perguntas, todavia, continuavam a fazer parte de suas procuras.

Com o tempo, a humanidade caminhou a passos mais rápidos. A inteligência, movida pelo atrito das necessidades físicas, se expandiu. Gênios da mente desceram à Terra e provocaram estímulos novos. O homem, na busca do mundo exterior, aprofundou-se nos estudos do sistema solar e das galáxias, à procura de entender o universo. Caminhou longamente, perquirindo respostas em torno da criação. Não conseguindo encontrar todas as respostas, vasculhou a intimidade das células e dos átomos, buscando no microcosmo o que andou procurando no macrocosmo, sempre com as mesmas indagações: - onde o princípio da matéria? - onde o começo do primeiro átomo? - onde a origem da primeira fagulha de energia capaz de aglomerar elementos e dar início à matéria?

Nesta, como na primeira caminhada sobre a Terra, a ansiedade do homem é a mesma, na busca do conhecimento. No entanto, ousamos associar esta busca às primeiras perguntas que fez a si mesmo nos primórdios dos tempos: - quem somos? - de onde viemos? - para onde vamos? - qual é a nossa destinação?

Ao aproximar-se o terceiro milênio, vemos o progresso se ampliando e as tentativas de paz aumentando. Os homens buscam unir-se, derrubando as barreiras da ideologia, da política ou simplesmente da geografia. Aterra, todavia, se convulsiona, numa explosão entre as forças mais brutas do mal e as poderosas energias dos anjos tutelares do Senhor. Elas se digladiam em expressões de paz e de violência; de liberdade e escravização; de saciedade e de fome, de elevação e miséria moral, de sabedoria e analfabetismo. É a luta entre o Bem e o Mal, acontecendo tanto individual, quanto coletivamente. Focos de rebeldia explodem por todo lado. A violência brota no coração de pais, de mães e de filhos, colocando-os uns contra os outros. O ódio gera terrível força destruidora, capaz de transformar pais em assassinos, mães em monstros e filhos em poços de egoísmo.

Meus filhos, esta luta existe dentro de si mesmos, dentro dos seus lares. Ela impera em todos os países e vibra em todo o Planeta. Não há mais tempo de repousar as cabeças, dormindo o sono dos anjos, enquanto o mal ronda os lares. Desejo alertá-los para esta realidade, solicitando atenção para a

necessidade urgente de que nos armemos e nos forcemos para a batalha. Sim, busquemos a proteção na fé, na vigilância, na força superior da oração.

- Por que motivo lutam os homens? - Por que o egoísmo impera no mundo? - Por que o desconhecimento do próximo? Ousamos dizer que é pela ignorância das respostas às perguntas que o homem sempre se fez desde as origens. Na ânsia de felicidade, na busca contínua da realização das necessidades pessoais, ignorante de sua origem e desconhecendo o motivo pelo qual vive na Terra, pisa sobre tudo aquilo que está a sua frente para alcançar o que imagina ser a felicidade pessoal. Desconhecendo a paternidade divina, ignorando a realidade da sobrevivência da alma e desconhecendo a eternidade à sua disposição para o progresso, o homem tem feito do perecível e do imediato o objeto da própria felicidade.

Se a par da inteligência, houvesse ele tentado responder aquelas perguntas iniciais, certamente, no final, encontraria Deus. Encontrando Deus, como fonte de todo estudo e realização científica, respeitaria a verdade e olharia o mundo com olhos de filhos de Deus. Trabalharia consciente da irmandade coletiva, da destinação do espírito para Deus e certamente compreenderia a fragilidade do mundo material. Diminuiria, conseqüentemente, o egoísmo e teria forças para desenvolver os princípios do amor universal, latente em seu espírito.

Aquelas perguntas de origem estão respondidas pelos espíritos que tutelaram o trabalho da Codificação e estão à disposição da comunidade espírita para serem estudadas e refletidas, a fim de que encontrem direção para a própria vida.

Como encontrarão a felicidade? Nos momentos em que vivem a expectativa de um tempo de paz, de equilíbrio e de harmonia, pensem na nova geração, que depende da sua orientação. Se não têm forças para realizar a própria transformação individual, busquem pelo menos a motivação para transmiti-la à nova geração. Afinal, caberá a ela construir o terceiro milênio com inteligência e renúncia, baseada nos princípios fraternos e nos resultados das perguntas originais. Levemos a ela, com sentimento e responsabilidade, as respostas de O Livro dos Espíritos, a fim de que possa organizar planos de trabalho para sua própria educação, desviando-se, assim, dos objetivos da vida material.

Orem continuamente, lutem incessantemente na busca da modificação interior. Apeguem-se com Jesus. Alimentem-se de amor ao próximo, exemplificando suas atitudes de cristãos. Todos estaremos abrigados pela misericórdia do Senhor, na medida do nosso esforço, trabalho, devotamento e capacidade de transformação.

Áureo, em 21/12/91